



MAUS TRATOS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

1. Larice Costa Lourenço. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail:
laricecostal@gmail.com.
2. Francisca Emikaelle Leite Lopes. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail:
emikaellelopes@hotmail.com.
3. Janaina Barbosa da Silva. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail:
janainabarbosah@gmail.com.
4. Diego Thyciano Cezário dos Santos. Faculdade Santa Maria/FSM.
E-mail: d-mem100@hotmail.com
5. Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa. Faculdade Santa
Maria/FSM. Email: ankilmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o envelhecimento divulgado em 2011, no ano de 2050, a população idosa será maior do que a de crianças pela primeira vez na História. Os dados da pesquisa demonstram que, no ano de 2050, as pessoas com mais de 60 anos representarão 32% da população mundial, triplicando dos 705 milhões atuais para quase dois bilhões¹. Segundo dados o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos².

Assim, emerge um dos grandes problemas os maus-tratos na terceira idade, que pode ser definido como ato único ou repetido, ou ainda, ausência de ação apropriada que cause dano, sofrimento ou angústia e que ocorram dentro de um relacionamento de confiança³. Representa, hoje, um grande desafio para a sociedade em geral, e particularmente para o setor saúde⁴. Diante desta perspectiva, o objetivo do presente artigo foi identificar e analisar estudos sobre maus tratos na terceira idade.

METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram utilizados os descritores associados: maus tratos e idoso, Idosos e violência, Geriatria e violência e Maus tratos na terceira idade. Inicialmente foram localizados 125 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão: disponível na íntegra, em português e entre os anos de 2008 a 2013, apenas 7 preencheram os requisitos ora mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 07 estudos analisados, foram encontradas diferenças metodológicas entre os estudos, bem como diferenças entre os coeficientes de prevalência. Foram desenvolvidos dois estudos em Recife, dois em Niterói, Fortaleza, Curitiba e um estudo considerando todo o território Brasileiro.

Tabela 1. Estudos sobre maus-tratos ao idoso publicados entre 2008 e 2013, identificados por autor, ano, amostra, veículo de obtenção dos dados, instrumento de coleta de dados e prevalência de violência.

| Autor/ano | Amostr a | Veículo de obtenção dos dados | Instrumento da coleta de dados | Prevalência de violência |
|---------------------------------------|-------------------|--|--|---|
| Correia et al ¹ , 2012 | N=79 registros | Análise de prontuários médicos | Formulário | Agressão física 97,5%. Violência sexual 3,7% Violência psicológica 2,5% |
| Moraes et al ⁴ , 2008 | N=322 | Idosos >60 anos | Entrevista (face a face). | Violência física 24,3% |
| Mascarenhas et al ⁵ , 2010 | N=3593 | Sinan net. Informação de agravos de notificação (Brasil) | Ficha de notificação/investigação individual de violência doméstica, sexual e outras violências. | Violência física 67,7% Violência Psicológica/moral 29,1% Negligência/abandono 27,8 Violência financeiro-econômica 7,9% Sexual 3,7% Outros 6,7% |



| | | | | |
|------------------------------------|-------|--------------------------------------|---------------------------|--|
| Nogueira et al ⁶ , 2011 | N=291 | Denúncias registradas pelo alô idoso | Formulário | Violência física 51,2% Violência psicológica 136,3% Negligencia 96,5% Econômica 83,4% Outros 17,8% |
| Duque et al ⁷ , 2012 | N=274 | Idosos > 60 anos. | Entrevista e questionário | Violência doméstica 38,35 %. |
| Júnior ⁸ , P. C. A 2010 | N=343 | Idosos > 60 anos. | Entrevista (face a face). | Violência física 15,7% Violência psicológica 43,2% |
| Shimboet al ⁹ , 2011 | N=96 | Profissionais da ESF | Entrevista estruturada | Negligencia 25% Violência econômica 24% Violência psicológica 21% Autonegligência 19% Violência física 9% Violência sexual 6% |

Dentre os grandes empecilhos à saúde do idoso, a violência vem sendo cada vez mais colocada em pauta, particularmente a que ocorre no âmbito familiar, já que 90% dos casos de maus-tratos e negligência contra as pessoas acima de 60 anos ocorrem nos lares ou em instituições asilares⁸. Os tipos de maus tratos citados nos artigos analisados foram: Agressão física, Violência física, Violência Psicológica, Violência Psicológica/moral, Violência sexual, Negligência, Negligência/abandono, Violência Financeiro-econômica, Violência econômica, Violência doméstica e Autonegligência.

A violência contra o idoso é um recente objeto de estudo, datando de 1988, com uma pesquisa de base populacional realizada nos Estados Unidos conduzida por Pillemer&Finkelhor, que tinha o objetivo de estimar a prevalência de maus-tratos na terceira idade¹⁰. O tema é bem restrito, observou-se a falta de estudos



metodologicamente bem delineados.

Em concordância com os autores ora mencionados foi encontrado certa dificuldade pela escassez do tema em análise, uma vez que os poucos trabalhos que foram encontrados não se encontravam nos requisitos pré-estabelecidos. Isto pode ser justificado, em parte, pelas dificuldades que envolvem estudos dessa natureza, encontrando obstáculos sobre tudo, no tempo e custos elevados¹⁰

Na maioria dos artigos foram utilizados como instrumentos de coleta de dados às entrevistas, foram constatados certa dificuldade na comparação dos estudos por se tratarem de abordagens distintas, mas no que diz respeito ao gênero que mais sofreu com o processo de violência foram unânimes sendo o gênero feminino o mais predominante. Diversos estudos têm descrito que as mulheres são mais abusadas do que os homens. Isto, possivelmente, decorre quando a questão de gênero se alia ao fato de as mulheres estarem em situação de maior vulnerabilidade do que os homens⁷.

CONCLUSÃO

A violência contra o idoso é crescente, casos de negligência e maus tratos podem chegar a 90% como aponta o estudo, dessa maneira há uma necessidade de que haja um despertar na produção científica, dessa forma elaborando novos métodos para o enfrentamento do problema.

REFERÊNCIAS

1. CORREA, MR. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 125 p. ISBN 978-85-7983-003-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 30 Set 2013.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): síntese de indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
3. Organização Mundial da Saúde. WHO/INPEA. **Missing voices: views of older persons on elder abuse**. Geneva; 2002.



4. MORAES, C. L.; JÚNIOR, P. C. A.; REICHENHEIM, M. E. **Rompendo o silêncio e suas barreiras: um inquérito domiciliar sobre a violência doméstica contra idosos em área de abrangência do Programa Médico de Família de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(10): 2289-2300, out, 2008.
5. MASCARENHAS, M. D. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; NEVES, A. C. M.; PEDROSA, A. A. G.; SILVA, M. M. A.; MALTA, D. C. **Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde – Brasil, 2010.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(9): 2331-2341, 2012.
6. NOGUEIRA, C. F.; FREITAS, M. C.; ALMEIDA, P. C. **Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental.** REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2011; 14(3):543-554.
7. DUQUE, A. M.; LEAL, M. C.C.; MARQUES, A. P. O.; ESKINAZI, F. M. V.; DUQUE, A. M. **Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE).** Ciência & Saúde Coletiva, 17(8): 2199-2208, 2012.
8. JÚNIOR, P. C. A. **A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil).** Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2983-2995, 2010.
9. SHIMBO, A. Y.; LABRONICI, L. M.; MANTOVANI, M. F. **Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família.** Esc Anna Nery (impr.)2011 jul-set; 15 (3):506-510.
10. ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. **Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática.** Rev. Saúde Pública 2007;41(2):301-6.